

actividades

COMITÉ DE DIRECÇÃO DA UNIPEDE — A convite da Direcção do Grémio realizou-se em 6 de Abril nas instalações da «Associação Industrial Portuguesa», e sob a presidência do Doutor José Luís Redonet, a reunião do Comité de Direcção da «Union Internationale des Producteurs et Distributeurs d'Energie Electrique» — UNIPEDE, que se ocupou de importantes assuntos relacionados com a indústria de energia eléctrica na Europa, tais como os problemas tarifários e de trocas de energia entre os diversos países, de coordenação de obras e de investimentos, de investigação científica, etc.

Após a reunião, realizou-se uma pequena sessão de cinema, durante a qual foram exibidos alguns filmes de obras e realizações eléctricas em Portugal. Aos visitantes, directores das mais importantes empresas e organizações da electricidade da Europa, foi oferecido, depois, um almoço no Guincho e um passeio a Sintra.

Os participantes à reunião deslocaram-se no dia seguinte a Évora, onde foram recebidos pelo presidente da Câmara Municipal e, depois de uma visita à cidade, a convite do Dr. João de Noronha, almoçaram no Monte das Flores e assistiram seguidamente a uma pequena festa taurina.

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO — Iniciaram-se no passado mês de Fevereiro as reuniões de informação com os Sindicatos, representados pela sua Comissão de Negociações. No decurso das duas reuniões efectuadas, foram apresentados pelo G. N. I. E. exemplos de aplicação prática do método da qualificação de funções.

Durante estas reuniões, e como sua consequência, preparou-se também o início das reuniões de negociação, entre as respectivas comissões gremial e sindical, que decorreram em Março p.p.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL — Em Março passado, chegou a Lisboa o Engenheiro KALINOWSKI, especialista da

E. D. F. em Formação Profissional, que vem auxiliar o G. N. I. E. no lançamento dos serviços de Formação e Aperfeiçoamento Profissionais.

O Eng. Kalinowski, diplomado pela École des Travaux Publics, de Paris, passou quatro anos no Brasil, como chefe de uma missão da E. D. F., encarregada do lançamento duma iniciativa semelhante para a totalidade do território brasileiro.

Realizou-se já, na sede do G. N. I. E., a primeira reunião da Comissão Consultiva para Formação e Aperfeiçoamento Profissionais. Procedeu-se à eleição do presidente, cargo que recaiu nas «Companhias Reunidas Gás e Electricidade», representadas pelo Engenheiro ARLINDO DA FONSECA MARATÁ, e criou-se um grupo de Trabalho, constituído pela «Hidro-Eléctrica do Zêzere», «Companhia Nacional de Electricidade», «Companhia Eléctrica Alentejo e Algarve» e pelos Serviços do G. N. I. E., para acompanhar o lançamento das acções a empreender.

Durante o mês de Abril, os Serviços do G. N. I. E. procederão a uma série de visitas às Empresas associadas, com o fim de informar os quadros directivos sobre os métodos de formação e aperfeiçoamento a adoptar, efectuando, para o efeito, demonstrações sobre os métodos audio-visuais.

Também durante o mês de Abril, terá lugar o primeiro curso de formação de monitores, em Lisboa. Para esse curso inscreveram-se as C. R. G. E. com dois monitores a U. E. P., H. E. A. A., C. E. A. L., C. N. E., S. E. O. L., S. I. B. L., H. E. Z. e C. E. B., com um monitor. Para as Empresas do Norte do país funcionará, posteriormente, outro curso no Porto.

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DE PROTECÇÕES —

A Comissão de Coordenação de Protecções, tem-se ocupado de questões relativas à ligação do neutro à terra, problemas de protecções referentes às fronteiras das redes entre empresas e ainda organização de um ficheiro de protecções.

COMISSÃO DE REGULAMENTO DE SEGURANÇA — Em Fevereiro e Março p. p. realizaram-se várias reuniões do Grupo de Trabalho desta Comissão.

COMISSÃO DE ESTUDOS CONTABILÍSTICOS — As contas de «Reserva» têm constituído objecto das reuniões desta Comissão tendo-se trocado impressões nomeadamente sobre as subdivisões respectivas: prémio de emissão, reserva legal, reservas estatutárias e contratual, etc.

SUBCOMISSÃO DE PRODUÇÃO DA COMISSÃO DO PLANO DE FOMENTO — Esta subcomissão terminou a elaboração do seu plano de actividades.

Com vista à recolha de dados necessários aos estudos de planeamento em curso, foram lançados os seguintes inquéritos:

- às Empresas produtoras — inquérito sobre os novos centros produtores, visando a actualização dos dados recolhidos em 1963 pelo inquérito lançado em Outubro do ano anterior;
- às Empresas distribuidoras — inquérito sobre os consumos permanentes anuais previstos nas suas redes, bem como das pontas correspondentes e potências máximas a pedir à C. N. E.;
- às Empresas grandes consumidoras — inquérito sobre os consumos não permanentes previstos.

Para acompanhar a realização do Plano Intercalar, foram consultadas as Empresas com empreendimentos em construção, solicitando informação sobre as datas actualmente previstas para início de funcionamento desses empreendimentos.

Tendo a Direcção do G. N. I. E., por sugestão da Subcomissão de Produção, resolvido incluir no grupo de trabalho desta Subcomissão uma Empresa concessionária da produção termoeléctrica, realizou-se no passado dia 25 de Março uma reunião plenária em que foi eleita por unanimidade a Empresa Termoeléctrica Portuguesa.

Realizou-se em Março, na sede da Hidro Eléctrica do Cávado, no Porto, uma reunião do Grupo de Trabalho da Subcomissão da Produção. Foram discutidas algumas alterações a introduzir no modelo de simulação do sistema hidroprodutor em calculador numérico. Foram comentados os custos do sobredimensionamento dos aproveitamentos hídricos em capacidade e potência e iniciou-se o estudo dos reflexos no sistema electrodutor devidos à adopção de diferentes critérios económicos.

Durante o mês foi elaborada pelos Serviços Técnicos do G. N. I. E. a primeira parte duma nota informativa sobre a valorização da água num sistema hidroprodutor, trabalho já distribuído e em estudo pelas Empresas do grupo de trabalho.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO — As actividades do C. D. prosseguem no sentido de desenvolver os serviços iniciados anteriormente.

Assim, a fim de contactar com as novas técnicas de arquivo e reprodução de material bibliográfico a Encarregada dos serviços de Documentação participou num curso realizado pela C. E. G. O. C., sobre o tema «Documentação e Arquivo».

Procedeu-se à elaboração do catálogo geral dos livros e periódicos existentes na biblioteca do G. N. I. E., que será enviado às empresas, iniciou-se a organização dum arquivo de catálogos comerciais e estudaram-se questões relacionadas com os trabalhos de uma Comissão de Coordenação de Documentação, a constituir brevemente.

Saiu o primeiro Boletim da Biblioteca com o qual se pretende divulgar pelas entidades interessadas as publicações recebidas e os artigos seleccionados mensalmente na Biblioteca do Grémio.

«UNIPEDE» — COMITÉ DE ESTUDOS DE ESTATÍSTICA — O Engenheiro Sidónio Paes participou, como representante português, numa reunião deste Comité, realizada em Paris, em Fevereiro p. p. De entre os assuntos tratados destacam-se os seguintes: preparação de um inquérito internacional sobre indisponibilidades de grupos térmicos convencionais com ressobreaquecimento e potência superior a 100 MW; evolução da forma do diagrama de cargas; preparação de uma classificação de consumidores industriais. Como novos temas foram sugeridos a medida da qualidade do serviço e o tratamento dos dados estatísticos em computadores electrónicos.

SIMPÓSIO SOBRE OS PROBLEMAS ESPECIAIS POSTOS PELO CRESCIMENTO RÁPIDO DAS NECESSIDADES DE ENERGIA ELÉCTRICA — A Comissão da Energia Eléctrica da Comissão Económica para a Europa, a pedido do Governo Turco, patrocinará um simpósio sobre este tema, a realizar em Istambul, em Maio p. f.

Os Serviços Técnicos do G. N. I. E. apresentarão uma comunicação intitulada «Escolha de Centrais Eléctricas pelo Critério da Despesa Mínima. Aplicação ao Sistema Produtor Português», preparada pelo Engenheiro A. Leite Garcia.

SEMINÁRIO SOBRE ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS — Promovido pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, realizou-se um Seminário sobre análise e avaliação de projectos, orientado pelo Professor FÉLIX ROSENFELD, da «Société de Mathématiques Appliquées» e do «Institut de Statistiques de l'Université» de Paris.

Neste seminário participaram os Engenheiros SIDÓNIO PAES e ANTÓNIO LEITE GARCIA, dos Serviços do G. N. I. E. e foram discutidos entre outros assuntos os métodos utilizados em Portugal, para planeamento do sistema produtor de energia eléctrica.

DIMENSIONAMENTO DE REDES RURAIS — Com vista à elaboração de estudos sobre métodos de eliminação das cargas de ponta nas explorações agrícolas e do despacho nas redes rurais foram recebidos da Comissão Económica para a Europa, através da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, dois inquéritos cuja resposta está a ser preparada com a colaboração dos Serviços Técnicos da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, empresa que designou o representante português no V Grupo de Trabalho da UNIPEDE — Agricultura, Artesanato e Comércio.

INQUÉRITO DA C. E. E. SOBRE ELECTRIFICAÇÃO RURAL — O apuramento e síntese das respostas obtidas das Empresas agremiadas a este inquérito foi já realizado pelos Serviços Técnicos do G. N. I. E. e foi remetido à Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos para o envio às Nações Unidas.

COMISSÃO DE NORMAS DE QUALIDADE DE ALTERNADORES — Ao Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade foi cometido pela Corporação da Indústria, o estudo das garantias a prestar pelas empresas produtoras de alternadores. Neste enquadramento, constitui-se uma comissão — «Comissão de Normas de Qualidade de Alternadores» — que reuniu pela primeira vez no dia 30 de Março com a presença dos Engenheiros JOSÉ CARVALHO DIAS, da Hidro-Eléctrica do Douro, JOAQUIM ROCHA CABRAL, da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, e MÁRIO TRIGO TRINDADE, dos Serviços do G. N. I. E.

Depois de uma troca geral de impressões, assentou-se nos dois seguintes objectivos próximos:

- Definir medidas que permitam apreciar as potencialidades de produção da indústria de alternadores, com base no conhecimento a adquirir das suas instalações e da tecnologia empregue.
- Elaborar e recomendar normas que permitam definir as condições de aceitação dessas máquinas.

INQUÉRITO SOBRE TAXAS DE AMORTIZAÇÃO — Desejou a Direcção-Geral de Contribuições e Impostos promover nos termos do artigo 30 do Código da Contribuição Industrial, a publicação das taxas de amortização e reintegração que devem incidir sobre o valor dos elementos do activo sujeito a depreciação a que se refere o n.º 7 do artigo 26 do referido Código. Neste sentido dirigiu aquela Direcção-Geral um pedido à Corporação da Indústria para que lhe fossem enviados, por sectores de actividade, elementos e sugestões com vista a uma fixação racional e harmoniosa daquelas taxas.

A Corporação da Indústria solicitou por seu turno a este Grémio que coligisse as informações necessárias para apresentar uma resposta que traduzisse o pensamento do sector. Procedeu-se assim a um inquérito junto das empresas e consequente elaboração, com base nas diferentes respostas recebidas, de maneira a obter uma tradução o mais representativa possível da opinião da indústria.

INQUÉRITO SOBRE «MÉTODOS E RITMO DE AFE-RIÇÃO DE CONTADORES» — (UNIPEDE) — Com base nas respostas fornecidas pelas diferentes empresas a este inquérito organizado pela UNIPEDE, foi elaborada nos Serviços Técnicos do Grémio, de colaboração com o Engenheiro CHAGAS GOMES das Companhias Reunidas Gás e Electricidade uma informação de síntese que foi já enviada à UNIPEDE.

«UNIPEDE» — GRUPO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO NA INDÚSTRIA DA ENERGIA ELÉCTRICA — No dia 10 de Março reuniu pela primeira vez este Grupo de Trabalho, para o qual a Direcção do G. N. I. E. designou como representante português o Eng. Sidónio Paes.

Este Grupo tem como objectivo, pôr em comum as preocupações da indústria, nos diversos países representados na UNIPEDE, quanto às investigações em novos domínios, isto é coordenar o desenvolvimento da investigação laboratorial num plano internacional.

Depois da reunião procedeu-se a uma visita de estudo ao Laboratório e Estação de Ensaaios de Fontenay, da «Electricité de France».

VISITA A KEMA — A seguir à reunião do Grupo de Trabalho acima referido, o Engenheiro SIDÓNIO PAES, deslocou-se a Arnhem para uma visita de estudo ao Laboratório da KEMA, organismo criado pelas empresas de energia eléctrica holandesas para realização de toda a espécie de ensaios e investigações sobre a aparelhagem e as instalações eléctricas.

Fundada em 1927, a KEMA é hoje a maior organização privada de investigação electrotécnica na Europa. O seu desenvolvimento progressivo constitui bom exemplo para o lançamento desta actividade no âmbito do G. N. I. E.

CONTAS DE GERÊNCIA DE 1964 — Em reunião realizada em Março p. p. o Conselho Geral do Grémio aprovou as contas de gerência relativas a 1964 que foram enviadas, nos termos da lei, para a necessária homologação do Ministério das Corporações e Previdência Social.

à maior rede interligada do Mundo ultrapassando mesmo os «complexos» regionais norte-americanos.

2.2. — Também Portugal não tem estado ausente da «Europa eléctrica»: a interligação a 220 kV, na região do Douro internacional, existe desde 1961 e tem prestado desde então (embora nem todos acreditassem inicialmente na sua utilidade) relevantes serviços de apoio à rede portuguesa, particularmente em fins de 1962 e, sobretudo, na recente estiagem. Para além desse serviço intermitente de apoio, passou-se ultimamente a um regime de funcionamento mais permanente em paralelo — após a instalação da aparelhagem de regulação adequada — o que melhora a qualidade técnica do funcionamento da nossa rede.

Um ponto ainda fraco da nossa interligação com a Espanha é, sem dúvida, a insuficiência de trocas de energia com objectivos económicos de melhor aproveitamento das disponibilidades energéticas. Para além da semelhança dos regimes hidrológicos (sobretudo na região da interligação) há evidentes dificuldades de ordem contratual, em parte relacionadas com a estrutura da indústria do sector no país vizinho. Além da necessidade instantânea de certa coordenação (aproveitando a interligação para trocas de energia) na exploração de grandes albufeiras com influência nos rios internacionais, é de esperar que o problema venha, no futuro, a ser mais simples à medida que as centrais térmicas vão assumindo funções de maior relevo nas duas redes, uma vez que é uma realidade já bem provada, no estrangeiro, a maior simplicidade de valorização, relativamente à energia hidro-eléctrica, das trocas entre países, em termos de custo marginal de produção térmica.

3. —

3.1. — Ultimamente tem surgido uma faceta nova na cooperação internacional no sector da energia que deve merecer o nosso maior interesse: a coordenação de investimentos, quer sob a forma de conjugação de planos de arranque de grandes centros produtores, quer sob a forma de realizações conjuntas («joint conventions»).

Estes problemas são especialmente importantes quanto às centrais térmicas em geral, pela influência da dimensão das suas unidades no custo da produção; e muito particularmente quanto às centrais nucleares em que essas economias de escala são ainda mais relevantes do que nas centrais térmicas clássicas. Neste último aspecto, dois caminhos têm sido seguidos: a instalação, em comum, para um conjunto de países, de reactores de novos tipos, a título de investigação (por exemplo, o projecto HALDEN na Noruega), em geral através da «Agência Europeia da Energia Nuclear», o que corresponde a uma diluição dos encargos; a realização em comum, entre países vizinhos, de centrais nucleares de tipo já industrial (por exemplo, a central franco-belga das Ardenas e a franco-espanhola que se anuncia para a Catalunha).

Para o interesse destas realizações industriais em comum, ou para a coordenação de planos de investimento, há evidentemente um âmbito geográfico-eléctrico de interesse, isto é, uma zona comum das redes eléctricas vizinhas e interligadas que pode economicamente beneficiar da conjugação. Ainda recentemente o ilustre técnico francês PIERRE AILLERET — na sessão da Conferência Mundial da Energia em Lausana — soube equacionar o problema, numa das suas habituais sínteses de ordem teórica mas com aplicação prática, chegando à definição de uma «constante de espaço» para este efeito. É como quem diz que esse interesse se atenua exponencialmente em função da distância (mas tendo em conta a densidade de consumo).

Ainda segundo o mesmo técnico, no estágio actual da técnica nuclear a competitividade com as centrais térmicas clássicas — embora com alguma influência das condições da rede e do preço local do combustível e dos parâmetros financeiros — é um facto para redes que possam integrar unidades de 500 a 1000 MW, é ainda difícil para unidades da ordem de 200 MW e demorará muito para unidades de menor potência. Consequentemente, uma solução para mais rápido acesso à nova técnica nuclear, para países em que a dimensão ou as condições da sua rede dificultam a integração económica de grandes unidades, pode estar numa associação com os países vizinhos por meio da instalação em comum de grandes centrais e utilização das interligações.

3.2. — Não tem, neste domínio da coordenação de investimentos, por onde escolher Portugal pelo fatalismo da sua posição geográfica; mas tem certamente justificação que, no sector da energia, as relações com a Espanha se desenvolvam, até a título de exemplo, de mais fácil realização possível coordenação mais geral das políticas económicas dos dois países.

A interligação com a Espanha já existe e tem prestado bons serviços; não será difícil ampliá-la e passar a uma segunda fase de cooperação internacional no sentido em que se está aplicando entre países europeus, isto é, sob o aspecto de coordenação de investimentos em geral e, mais concretamente, quanto a realizações em comum no sector nuclear em que, como se referiu, as economias de escala são mais relevantes. Já foram dados, aliás, alguns passos, neste domínio, para passar da *doutrina* à *prática*. Mas, como antes se diz, para chegar a estas realizações, é necessário — além da geografia, que está respeitada no nosso caso — que crescentemente se vá criando uma compreensão geral das razões económicas destes novos aspectos de cooperação internacional, sem o que não se poderá vir a fechar o ciclo, colhendo da experiência prática, como é sempre desejável, novos elementos para o aperfeiçoamento da doutrina ■

FERNANDO IVO GONÇALVES

Engenheiro electrotécnico (I. S. T.)